

O PIBID E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: VIVÊNCIAS, APRENDIZAGENS, DESAFIOS E CONQUISTAS.¹

Rayanne Vieira Mendes
Graduanda em Pedagogia
Universidade Regional do Cariri – Urca
rayannevmendesf1@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo refletir sobre as atividades desenvolvidas pelo PIBID/PEDAGOGIA EJA (URCA) no período entre 2015 e 2016. Busca discutir a importância deste programa para a formação de professores e sua contribuição para o ensino básico. Não obstante o atual contexto socioeconômico e político brasileiro, destaca a necessidade de valorização e fortalecimento das políticas públicas voltadas à formação inicial docente. Entende que a qualidade da educação pública brasileira relaciona-se com a constituição profissional no percurso universitário, assim como também pela valorização das condições laborais. Acredita-se que o PIBID é uma contribuição importante para a consecução destes objetivos. Este trabalho foi realizado, sobretudo, à luz das seguintes fundamentações teóricas: Freire (1996); Libâneo (2010); Minayo (2012); Pesce e André (2012). A conclusão sinaliza a ideia de que a reflexão constante sobre a prática contribui significativamente para o amadurecimento profissional, político e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação de professores. EJA

INTRODUÇÃO

O referido artigo se caracteriza por uma análise crítico-descritiva e síntese das atividades ocorridas no PIBID-EJA durante os anos 2015/2016, realizadas no Colégio Municipal Pedro Felício, na cidade de Crato-CE.

Traçamos como objetivo fundamental evidenciar a importância do PIBID para formação inicial das bolsistas, mormente no que diz respeito à reflexão crítica acerca da vivência de novas experiências e contribuições para a educação pública. Ressaltamos os conhecimentos adquiridos, durante esses anos, na dinâmica da sala de aula da modalidade EJA, utilizando-nos de materiais como registro fotográfico, caderno para anotações, livros didáticos, computador, construção de portfólio, dentre outros. A partir das atuações na escola destacamos as aprendizagens percebidas pelas bolsistas diante dos objetivos alcançados e desafios enfrentados, mostrando-se enquanto base na atuação e profissionalização das graduandas.

A metodologia utilizada para a pesquisa apoia-se em caráter qualitativo. Segundo Minayo, esta perspectiva de investigação

trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (2012, p.21)

Para iniciar as atividades no Colégio Municipal Pedro Felício, foi feito um diagnóstico propedêutico que possibilitou a observação do universo escolar e o reconhecimento preliminar da realidade discente. Esta iniciativa instigou nossa curiosidade em apreciar e dedicar-se ao universo dos estudantes da modalidade EJA, possibilitando a construção do artigo. Salientamos, assim, as significativas contribuições estendidas a todos os envolvidos do PIBID, no sentido da mútua e

1 Este trabalho foi realizado a partir das experiências oportunizadas pelo Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID. Em atuação como bolsista graduanda do curso de Pedagogia, pela Universidade Regional do Cariri – Urca. Os estudos e práticas foram voltados ao subprojeto de Educação de Jovens e Adultos, no período de 2015-2016.

dinâmica relação mantida entre a escola e a universidade, embasadas, em especial, na compreensão da prática educativa.

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID EJA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DAS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Primeiramente é significativo esclarecer o que é o PIBID e quais são os seus principais objetivos. O Decreto nº 7.219/10, dispõe em seu artigo primeiro que,

o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID que tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos, visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica. (BRASIL, 2010)

Desta forma, nos sentimos contemplados por vivenciar – enquanto bolsistas e graduandas do curso de Pedagogia – os múltiplos momentos de formação e capacitação para as práticas pedagógicas na educação básica.

Pode-se afirmar que avançamos consideravelmente no que diz respeito à formação intelectual, pessoal, profissional e política. Preliminarmente, a contribuição do PIBID para nossa formação inicial foi a oportunidade de relacionar ativamente a teoria e a prática da educação básica.

Desfrutamos de momentos de interação dos conhecimentos aprendidos na escola, com professores, alunos, coordenadores e de saberes da academia. Isso aconteceu em cada atividade realizada nas instituições, tanto no campo acadêmico, quanto no escolar. Nesta perspectiva, existe

a necessidade urgente de uma formação embasada e contextualizada, levando em consideração (e colocando-as, de fato, no desenvolvimento formativo) os objetivos, dificuldades, entraves e defasagens que o profissional da educação encontra diariamente no campo de trabalho. (Mendes; Fernandes, 2014, p. 03)

As intervenções pedagógicas foram mediações importantes entre a escola e a universidade. A aproximação resultou de diferentes reflexões acerca da formação inicial de professores, assim como também da melhoria do ensino básico público. A imersão no cotidiano da escola pública, portanto, propiciou vivências que contribuiriam no aperfeiçoamento da formação dos(as) futuros(as) docentes.

Enquanto participantes desse programa desenvolvemos diversas atividades entre elas: a escrita e publicação em eventos científicos; estudos e reflexões sobre o ensino; pesquisas acerca das relações estabelecidas pelo perfil estudantil que compõem determinado nível ou modalidade da educação básica; conhecimento do ambiente escolar em suas múltiplas particularidades.

As participações em diversos eventos científicos asseguraram uma visão crítica e política sobre a educação, ocasionando-nos uma sólida e autônoma formação acadêmica. Neste sentido, a prática da pesquisa como ação contínua é destacado positivamente no processo de construção profissional, em que, como nos coloca Pesce e André,

O papel formador da pesquisa na graduação está colocado para além da sua função social de produção de conhecimento com vistas às demandas da sociedade, principalmente quando se compreende a formação numa dimensão reflexiva e permanente, que decorre do pensamento crítico, atingindo um sentido pedagógico. A pesquisa pode contribuir para operar as mudanças na visão do mundo dos estudantes iniciantes, já que é uma atividade problematizadora da realidade, o que

(85) 3322-3222
contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

pode levá-lo a se engajarem em projetos de uma sociedade justa e menos desigual. (2012, p. 43)

Notadamente, é necessário relacionar a teoria com a prática, e, tratando-se em especial do curso de formação de professores, é incabível a dissociação destas. Diante das vivências adquiridas na escola, enriquecemo-nos, assim, com a prática cotidiana, fazendo-nos progredir constantemente.

Nosso foco de atuação foi a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme as experiências adquiridas durante as intervenções, constatamos que os discentes da EJA possuem conhecimentos prévios diante de situações continuamente enfrentadas por estes. Desta forma, compreendemos que a educação ultrapassa o campo físico escolar, estando presente em todos os lugares em que interagem. Percebemos, por conseguinte, que a educação decorre em diversos lugares e relações, de modo formal ou informal (como a construção dos saberes provenientes do senso-comum, extraescolares). De acordo com as ideias de Libâneo,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante. (2010, p. 26)

No decorrer das intervenções pedagógicas, os alunos da EJA trazem consigo diversos olhares a partir de seus subjetivos entendimentos. Nossa atuação em sala nos proporcionou perceber o quanto é importante valorizar estas diversas demonstrações de concepções, no sentido de que a sistematização do conhecimento escolar é feita de modo recíproco e dinâmico, envolvendo, sobretudo, a relação do professor e aluno.

Entre as principais atividades desenvolvidas com os estudantes da EJA I e II, auxiliamos no processo de alfabetização com exercícios que contemplassem expressões vivenciadas em seus cotidianos. Temas como ditados populares, parlendas, associação de figuras e assuntos contextualizados às suas experiências, entre outros. Norteados pela ideia de Paulo Freire, ratificamos na prática a compreensão de que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (1989, p. 09)

Organizamos a “Mesa Redonda com egressos da EJA.”, realizada no Salão de Atos da Universidade Regional do Cariri – URCA. Com o objetivo de aproximar os alunos da modalidade com o espaço acadêmico, foi proporcionado significativas interações e debates. A fala dos convidados contemplou o relato da contribuição escolar para sua formação e seus percursos, momentos de superações e de dificuldades. A efetivação deste exercício ressaltou o aspecto motivacional para o desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem, propagando novos olhares otimistas aos que estavam assistindo e iniciando essa caminhada.

Realizamos, a fim de aproximarmos um pouco mais da realidade cotidiana dos estudantes da EJA, um estudo de campo na conhecida “Feira do Pirajá”, em Juazeiro do Norte – CE. A partir de uma análise orientada pelas técnicas da entrevista e questionários, pudemos apreciar aspectos gerais, tais como: gênero, faixa etária, moradia, família e atuação profissional. Em interação neste

contato@fipedbrasil.com.br

www.fipedbrasil.com.br

âmbito, tivemos um expressivo contato com a realidade vivenciada por grande parte do “público EJA”. Apesar da ausência dos conhecimentos sistematizados adquiridos no ambiente escolar, os feirantes demonstram excelente capacidade de raciocínio e resolução de problemas matemáticos que comumente são vivenciados na escola. Essa experiência nos levou a discutir coletivamente as formas de aprendizados extraescolares enraizados fortemente pelos jovens e adultos que, em sua maioria, não frequentaram o período escolar em tempo regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que, na construção dos saberes apreendidos na formação profissional, a associação das teorias estudadas com as práticas nos campos de atuação é fundamental. Deste modo, as diretrizes empreendidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – possibilitam aos graduandos concatenar uma formação profissional baseada em uma realidade existente e atuante. O propósito deste trabalho se pauta, assim, em afirmar a importância do PIBID/EJA no curso de Pedagogia, pela Universidade Regional do Cariri – Urca. A apresentação das atividades desenvolvidas nos anos 2015-2016 demonstra a importância do contato com o âmbito escolar, correlacionadas às teorias apresentadas no campo acadêmico.

O subprojeto voltado à Educação de Jovens e Adultos se faz necessário na formação de professores da educação básica. Destarte, a atuação de bolsistas nesta modalidade corrobora a importância que este campo demonstra na esfera escolar. A EJA exprime uma parcela formada por indivíduos que, por algum motivo, ficam às margens da escolaridade nas faixas etárias habituais aos níveis de ensino. O perfil estudantil distingue da composição do ensino fundamental e médio “padrão”, diferenciando conseqüentemente, as posturas e práticas docentes adotadas. Defende-se, para tanto, a necessidade do professor ter, em sua formação inicial, o contato e apreensão dos desempenhos representados nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Dá nova redação a Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no âmbito da CAPES. Portaria n. 72, de 9 de abril de 2010. Diário Oficial da União.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

———. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23º Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 19. ed. – São Paulo. Cortez, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYOU, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, n. 12, p. 59-73, set/dez, 1999.

MENDES, Rayanne Vieira; FERNANDES, Manuel José Pina. **Formação de professores: um estudo sobre a fundamentação da práxis pedagógica pautado em Antônio Nóvoa.** In: IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, 2014, Campina Grande: UEPB, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_26_10_2014_17_24_43_idinscrito_987_e6f859ab99aebb4b5169c241ba10f2bd.pdf> Acesso em: 06 de setembro de 2016.

PESCE, Marly Krüger de; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> Acesso em: 27 de agosto de 2016.